

Evidências paleoautoecológicas a partir de osteodermos de Peirosauridae e Trematochampsidae (Crocodylomorpha), Cretáceo Superior da Bacia Bauru

O registro fóssil de osteodermos de crocodylomorfos é abundante em rochas da Formação Marília (Maastrichtiano, Cretáceo Superior) do Sítio Paleontológico de Peirópolis - Uberaba, Estado de Minas Gerais. São reconhecidas até o momento nessa localidade três espécies distintas de crocodylomorfos: os Peirosauridae *Peirosaurus tormini* Price, 1955 e *Uberabasuchus terrificus* Carvalho, Ribeiro & Avilla, 2004 e o Trematochampsidae *Itasuchus jesuinoi* Price, 1955. A análise morfológica dos osteodermos de *Peirosaurus tormini*, *Uberabasuchus terrificus* e *Itasuchus jesuinoi* evidencia aspectos da autoecologia desses animais. Os osteodermos dorsais de *Peirosaurus tormini* e *Uberabasuchus terrificus* possuem quilhas baixas, ornamentação pouco profunda e espessura fina. *Itasuchus jesuinoi* possui osteodermos dorsais com ornamentação profunda, quilha e espessura relativamente maior do que as dos peirosaurídeos da mesma localidade. A espessura significativamente maior dos osteodermos de *Itasuchus jesuinoi* em relação à dos peirosaurídeos de mesmo porte (todos tamanho estimado entre 2m a 2,5m) implica que esse animal possuía massa corporal maior e, portanto, eram menos ágeis em terra firme. As quilhas reduzidas nos peirosaurídeos têm influência na hidrodinâmica desses animais, tornando-os mais susceptíveis à rotação e menor equilíbrio subaquático. Quanto mais profunda a ornamentação, maior a área superficial total das placas ósseas, proporcionando uma regulação térmica mais rápida, importante para animais exotérmicos com hábitos aquáticos. Os osteodermos caudais de *Itasuchus jesuinoi* com altas quilhas lateralizadas tornavam a cauda comprimida lateralmente como um remo. Já as placas dérmicas dos peirosaurídeos são mais largas do que as de *Itasuchus jesuinoi*, com quilhas extremamente baixas ou mesmo ausentes, tornando a cauda mais cilíndrica. Esse estudo corrobora com dados cranianos que *Itasuchus jesuinoi* deveria ser um animal de hábitos mais aquáticos do que *Peirosaurus tormini* e *Uberabasuchus terrificus*, e, portanto ocupando nichos ecológicos distintos.

Autor(es)

Marinho, Thiago da Silva

Carvalho, Ismar de Souza

E-mail

t_marinho@yahoo.com

ismar@geologia.ufrj.br

Instituição

UFRJ

UFRJ



10 A 15 DE JULHO DE 2005

Promoção:

Sociedade Brasileira de Herpetologia

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Fundação Biodiversitas

Local:

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais